CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE PEDAGOGIA.

ALINE MOREIRA ALCÂNTARA
NACYRA LUCENA

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): MAIS DO QUE ALFABETIZAÇÃO, É A INSERÇÃO DO INDIVÍDUO NA SOCIEDADE ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO.

Rio de Janeiro
2020

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): MAIS DO QUE ALFABETIZAÇÃO, É A INSERÇÃO DO INDIVÍDUO NA SOCIEDADE ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO.

EDUCATION FOR ADULTS AND YOUTH (EJA): MORE THAN LITERACY. IT IS THE WAY-STRAIGHT TO SOCIETY THROUGH EDUCATION

Aline Moreira Alcântara[1]
Nacyra Yiburi Fernandes de Lucena[2]

RESUMO

O presente trabalho traz uma reflexão sobre a Educação para Jovens e Adultos (EJA) com a finalidade de proporcionar uma melhor qualificação aos alunos tardios para aquisição de uma oportunidade ao ingresso no mercado de trabalho, bem como uma segunda chance à alfabetização desses alunos. Diante das dificuldades que alguns deles enfrentam para a conclusão do período escolar no tempo oportuno, a EJA traz a oportunidade da conclusão dos ensinos fundamental e médio, com o propósito de preparar e qualificar este aluno a uma formação social ativa que afetará diretamente na construção da sociedade onde ele se encontra. Bem certo estamos de que, para eficácia da conclusão deste projeto Educacional, ambos, professor e aluno, precisam estar a par das exigências do mercado de trabalho na formação deste aluno. Sendo assim, um prévio conhecimento das habilidades exigidas nas competências é de grande valia, para ambas as partes. Então, o artigo pontua a colaboração deste projeto na educação da sociedade brasileira, bem como a atuação colaborativa dos professores da EJA na orientação dos conteúdos e habilidades aplicados aos alunos, para que essas venham a proporcionar-lhes uma visão maior das oportunidades trabalhistas a qual eles têm direito. E mediante pesquisas bibliográficas e entrevistas feitas a professores atuantes na EJA, poderemos verificar que há um esforço considerável das partes envolvidas no processo ensino-aprendizagem da EJA para que o aluno possa, não somente adquirir o certificado de conclusão dos estudos, mas também, conhecimentos científicos necessários para uma melhor qualificação e acesso às melhores oportunidades de emprego, sendo, também respeitada a cognição deste aluno, pelo fato, positivo, que este aluno tardio adquiriu grande quantidade de experiência social, que pode contribuir, eficazmente, para aquisição de novos conhecimentos.

Palavras-chave: EJA, Alfabetização e Sociedade.

ABSTRACT

The present research brings a relfexion on the Youth and Adult Education Project (EJA) which aims at the chance to lead late students to a better qualification in order to reach an oportunity of getting better job offers, as well as a second chance of literacy. In face of the many difficulties that many students have in order to reach the end of their schooling process, EJA brings the opportunity of conclusion of the elementary and High school with the objective to qualify and prepare those students to an active social formation that affect directly on the construction of the social society where they are making part of. We can make sure that to have those students conclude their educational process, both, teacher and student, need to be into the abilities which the job market demands from the professionals.

[1] Graduanda em Pedagogia do Centro Universitário São José
[2] Profa Orientadora. Mestre em Educação

Therefore, teachers and students need to know the abilities that the competences demands for the job market. In addition, this article highlights the contribution of EJA in the Brazilian society, as well as the contribution of the teachers towards the competences and abilities applied to the students, so as to give them a better and wide vision of job opportunities in which they have the right for. Base on bibliographical researches and teacher interviews it is possible to identify a very big effort from the teachers and students in terms of making this process of learning and teaching an lively tool for this students to get into a better job position, through the conclusion of the project, not only to get a degree, but also bring up the chances for the job market. The cognition of the students is also respected for the process of learning and teaching, for he has already experienced so many different social thing throughout their lives.

Keywords: EJA, Literacy and Society

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) destina-se àquelas pessoas que, por algum motivo, não tiveram acesso à escolaridade na idade apropriada. E através dela, o indivíduo tem a oportunidade da conclusão do ensino fundamental e médio ao longo de sua vida. É importante ressaltar que a Educação de Jovens e Adultos se faz presente desde a época dos Jesuítas, onde o objetivo era alfabetizar nativos e instruir colonizadores, e torna-se oficial no Brasil em 1945, com o Decreto nº 19.513 de 25 de agosto de 1945, em todo âmbito educacional e social, proporcionando a todos a oportunidade de ensino.

E essa oportunidade de ensino, nos tempos atuais, é oferecida gratuitamente ao aluno, assegurado pelas autoridades competentes, onde serão ofertadas as chances de uma melhor condição de vida e trabalho através da Educação. Desta forma, encontramos um sistema educacional onde a oportunidade de uma conclusão dos ensinos fundamental e médio torna-se viável a todos os cidadãos, contando ainda com a integridade do poder público em assegurar a permanência deste aluno nas salas de aula. Deste modo, ambas as partes envolvidas no processo ensino-aprendizagem, aluno e professor, devem estar atentos aos componentes curriculares para que esses possam atender eficazmente às necessidades do aluno e prepará-lo para uma inserção ativa na sociedade e no mercado de trabalho. Não se pode negar que, atualmente, o nível de escolaridade é um cartão de visitas para o ingresso no mercado de trabalho. Porém, a capacidade de talentos obtidos pela Educação e formação é o pilar que sustenta o indivíduo transformador inserido na sociedade e no mercado de trabalho. A questão

norteadora desta pesquisa foi: Temos a inclusão do indivíduo na sociedade através da educação?

Sendo assim, o objetivo geral do artigo é relatar as contribuições da Educação de Jovens e Adultos para o ingresso de um indivíduo no mercado de trabalho e na sociedade, onde se é exigido um nível de escolaridade satisfatório para a transformação e crescimento econômico e social do país.

Enquanto os objetivos específicos são verificar a contribuição da EJA para o cidadão que deseja, em qualquer fase de sua vida, adquirir o conhecimento educacional e avaliar os motivos que levam os alunos da EJA a não concluírem o programa de educação de Jovens e Adultos e citar as contribuições do professor para o preparo do aluno da EJA no ingresso ao mercado de trabalho.

O tema que foi pesquisado justifica-se pela autora ter sido surpreendida no seu trabalho com dois colaboradores da equipe que além de serem ensurdecidos, também analfabetos, pois eles já estão chegando a quase 30 anos de empresa, sendo ela de grande porte com mais de 106 anos no mercado.

Em pleno século XXI, onde temos o conceito de nossa educação para todos, procurou-se saber sobre seus cargos e estão com eles desde as suas admissões, eles são a minoria que conseguiram ficar inseridos no mercado de trabalho, mas sem identidade e sem voz.

Pode-se dizer que este artigo será de grande relevância para gestores, professores e licenciados numa observação em saber ouvir e a direcionar Jovens e Adultos ao caminho do conhecimento e mudança de atitude e hábitos, independente do tempo e idade, pois nunca é tarde para estudar e aprender, e o tema escolhido foi justamente para levantar, através desta pesquisa que será realizada o despertar daquilo que o ser humano tem direito, do conhecimento, de se reinventar, e que ele pode chegar onde quiser independentemente da idade, ele pode crescer e se desenvolver como pessoa e profissionalmente, ou seja, o ser humano tem voz.

A hipótese da pergunta norteadora “Temos a inclusão do indivíduo na sociedade através da educação?” é que em meio ao crescimento do trabalho informal, acredita-se que a aquisição de um diploma escolar ainda seja um dos meios mais seguros de se assegurar as oportunidades trabalhistas no país. Ainda que, por algum motivo, sendo este motivo justo ou não, a verdade é que, em algum momento de sua vida, este mesmo aluno chega à conclusão de que o abandono escolar não foi uma das melhores opções feitas por ele. Sendo assim, a Educação

de Jovens e Adultos pode vir a nortear este aluno no caminho de melhores oportunidades.

consequentemente, o papel dos envolvidos no sistema ensino-aprendizagem da EJA vai além dos conteúdos apresentados em sala de aula. E, sim, torna-se um trabalho conjunto para formar um cidadão capaz de ser ingressado na sociedade vigente. O que precisamos nos atentar é se esse aluno tem consciência e expectativas de que a EJA é uma oportunidade de mudança e de direito à vida em sociedade e no mercado de trabalho.

A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa é de âmbito exploratório, descritivo e explicativo com a finalidade da melhoria da formação do aluno ao alcance de melhores oportunidades no mercado de trabalho, se originado de leituras dos autores da área de ensino direcionada à profissionalização de alunos.

A fonte desta pesquisa foi secundária onde através de livros, artigos e sites foram vistos as oportunidades de liberdade de expressão nas análises que irão promover a ampliação de diversos caminhos do conhecimento, possibilitando reconhecer e assumir várias posições no decorrer do percurso, não obrigando atribuir uma resposta única e universal a respeito do artigo. Fechando o procedimento da pesquisa com uma entrevista.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica deste artigo dar-se-á através de pesquisa bibliográfica e de obras de alguns autores envolvidos no processo ensino-aprendizagem, não somente para jovens na idade escolar, mas, também, para cidadãos que não tiveram a oportunidade da Educação na idade oportuna.

Paulo Reglus Neves Freire, nascido em 1921 e falecido em 1997, primordialmente teve sua formação em Direito e, inicialmente desistindo de sua carreira, decidiu atuar como professor de Língua Portuguesa e Filosofia. A contribuição de Freire para este artigo dá-se ao fato de ele ter sido um educador brasileiro que criou um método totalmente inovador para a “alfabetização de adultos”. Método esse que foi achado digno a ser levado a diversos países em sua aplicação. Uma das suas principais obras é o livro “Pedagogia da Autonomia”, última obra publicada em vida pelo autor, que descreve os fatos que tornam a educação

uma peça eficaz para a boa formação do aluno e do professor, assim como é dito que ”a reflexão crítica sobre a prática se torna uma experiência da relação Teoria-Prática sem a qual a teoria pode ir virando “*blábláblá”* e a prática, ativismo” (FREIRE, 1996, p.12).

José Carlos Libâneo, filósofo formado na Pontifica Universidade Católica de São Paulo (PUC) nasceu em 1945 no interior de São Paulo, Angatuba, e se tornou Mestre em Educação brasileira e Doutor em Educação. Sua contribuição para este artigo será em suas teorias de uma Educação voltada ao público menos favorecido, onde ele defende um método que venha estimular um desenvolvimento da consciência crítica do aluno. Mediante a isso, ele baseia a Educação escolar em quatro pilares principais, que são instruir o aluno para um processo produtivo da vida atual, em que ele auxilia o aluno em seu desenvolvimento de pensamento crítico, preparar o aluno para uma participação ativa em uma sociedade democrática e uma formação ética que vai preparar esse aluno para um convívio social de responsabilidade e respeito mútuo.

Como principal obra pode se destacar o livro “Democratização da Escola Pública - A Revisão Crítico-Social dos Conteúdos”, onde ele defende a educação escolar visada para as classes sociais com menos oportunidades. Desta forma, “a articulação da escola com o mundo do trabalho torna-se a possibilidade de realização da cidadania pela incorporação de conhecimentos.” (LIBÂNEO, 2002 p.3).

Mas, esta oportunidade vem com uma chance de qualificação e melhoria em sua qualidade de vida nas grandes oportunidades de um espaço mais abrangente no mercado de trabalho.

Sônia Maria Portella Kruppa possui graduação em Ciências Sociais e Pedagogia com Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo, sua contribuição neste artigo dá-se em sua credibilidade no que ela chama de “socialização”, ou seja, um processo educacional que tende a tornar um indivíduo membro de uma sociedade. Afirmando, ainda, que a interação entre os indivíduos é um dos pilares desta formação de um cidadão, que está em constante formação.

Podemos destacar com um dos seus principais artigos “O que torna possível a Educação”, onde ela narra os fatores mais importantes que irão contribuir para a formação educação de um indivíduo, seja qual for à oportunidade ao acesso à escolaridade. Já que a educação é uma “troca e diálogo e interação transmissoras de conhecimento entre os indivíduos” (KRUPPA, 2005, p.5), então podemos dizer

que qualificação profissional e educação estão interligadas entre si. Sendo assim, a Educação de Jovens e Adultos assume um papel de grande importância no que diz respeito ao ambiente de sala de aula, proporcionada pelo professor, e o interesse do aluno em saber que esta oportunidade educacional tardia vai além de uma aquisição de diploma na conclusão dos ensinos fundamental e médio.

Celso João Ferreti é formado em pedagogia pela Universidade de São Paulo, Mestre em Psicologia da Educação pela Pontifica Universidade de São Paulo e doutor e, Educação pela Pontifica Universidade Católica de São Paulo. Porém, bem mais que alfabetização ou um “reparo que foi negado aos cidadãos brasileiros” (Lei 9.394/96), a Educação de Jovens e Adultos tende a preparar esses alunos tardios a uma oportunidade de melhoria na sua qualificação profissional, que, ao longo do tempo, tem procurado, mais que um diploma, profissionais capitados e aptos a desenvolver sua função. Pois, segundo Ferretti (1997, p.4) o “trabalho é o processo de produção das coisas necessárias para a existência do homem, e isso vem através da transformação da natureza.” Melhor dizendo, tal qual a educação que é um processo de ensino-aprendizagem, o trabalho e suas qualificações e aprimoramento de técnicas ocorrem na interação entre os indivíduos, que são necessários para seu desenvolvimento e crescimento, sua contribuição neste artigo dar-se-á em sua defesa de uma educação direcionado para o trabalho, tendo o mesmo já participado ativamente como membro do GT9 – Educação e Trabalho – da Anped. Sua experiência na área da educação restringe-se quase que exclusivamente nos temas de “reformas educacionais, ensino médio, educação profissional e educação e trabalho, suas principais literaturas são “Tecnologias, Trabalho e Educação” e “Uma Nova Proposta de Orientação Profissional”.

Leôncio José Gomes Soares é graduado em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais, é Mestre em Educação pela mesma instituição e possui doutorado pela Universidade de São Paulo. Realizou seu pós-doutoramento na Northern Illinois University (EUA). A Educação para Jovens e Adultos é “a chave para o século XXI, tanto para o exercício de cidadão como para uma ampla e plena participação social” (SOARES, 2002, p.4), ou seja, proporciona o indivíduo a ter voz como pessoas escolarizadas, sua contribuição neste artigo paira nas suas publicações sobre a educação de Jovens e Adultos com abordagem na política educacional e na formação do docente.

Um dos seus artigos esclarecedores para esta pesquisa foi “Educação de Jovens e Adultos e Propostas Curriculares: (Re) conhecer especificidades dos Sujeitos.”

1. A EJA e seus benefícios aos alunos tardios.

É indiscutível a contribuição da EJA na vida profissional dos alunos chamados tardios. Muitos desses alunos experimentam uma transformação considerável nos seus conhecimentos sociais e didáticos, bem como são apresentados a melhores oportunidades de ingressar em um mercado de trabalho onde a remuneração é mais compatível com suas necessidades básicas de sobrevivência. Entretanto, como todos os parâmetros da vida social, ingressar na EJA é um desafio onde ambos os professores e alunos devem estar preparados e dispostos a transpor barreiras que qualquer vida social oferece à sociedade. Sendo por dificuldades particulares ou fatores sociais externos, estudar na EJA requer uma grande quantidade de determinação onde o aluno, tão bem quanto o professor, precisa saber qual, mediante ao processo de educação ensino-aprendizagem, o objetivo deve ser alcançado, pois sabemos que um dos fatores que rema contra a maré da educação desses alunos é o tempo. Sendo assim, avaliar os fatores de impedimento, tanto particular ou coletivo, e as competências que são necessárias e primordiais à formação deste aluno devem estar sempre em evidência no processo de conclusão da EJA para os mesmos.

1.1 A Contribuição da EJA para o cidadão que deseja adquirir o conhecimento educacional, ainda que tardio.

De acordo com Soares,

> “o campo da Educação de Jovens e Adultos vem-se consolidando no Brasil sob o ensinamento sistemático no que se refere ao direito à educação desse público (...) que, ao longo da vida, não conseguiram acesso aos estudos ou os interromperam por diversas razões” (2006, p.252).

O sistema de Educação para Jovens e Adultos (EJA) foi criado no Brasil nas etapas dos ensinos fundamental e médio para os alunos que, por algum motivo, não conseguiram concluir seus estudos em momento oportuno, isto é, na idade apropriada. Os motivos da evasão escolar na fase da adolescência dos alunos

variam entre a desmotivação causada por questões sociais e familiares à necessidade de cada vez mais cedo ter que trabalhar para ajudar a família no sustento doméstico. Sendo assim, a EJA oferece oportunidade de conclusão dos estudos aos alunos a partir dos 15 anos de idade (ensino fundamental) a aos alunos a partir dos 18 anos de idade (ensino médio) divididos em, no máximo, 02 anos para a conclusão do fundamental e 18 meses para o ensino médio.

> Não admira, pois, o culto à ciência (entendida como insumo produtivo) que se verifica no setor empresarial mais avançado e dinâmico. E essa valorização tende a ser disseminada por toda a sociedade por intermédio dos próprios empresários, ou seus arautos. (FERRETTI, 2008, p. 639).

Com isso, deve-se levar em consideração que um aluno que procura o recurso beneficiário da EJA está disposto, ou deveria estar em adquirir uma qualificação melhor para, além de concluir seus estudos de ensino básico, ingressar no mercado de trabalho, visando o sistema capitalista em que nossa sociedade se encontra. Mas também há outros processos que levam o aluno a ingressar na sala de aula de ensino, na sua maioria noturna, da EJA para uma qualificação profissional satisfatória.

Primeiramente, o processo do crescimento industrial que trouxe a necessidade da mão de obra superespecializada, que outrora somente era considerada aos concluintes de ensino superior. Porém, de acordo com Kruppa, “ocorreu um longo processo de transformação da massa camponesa em trabalhos assalariados, características do capitalismo” (KRUPPA, 2016, p. 52).

Sendo assim, com o avanço da indústria, viu-se a necessidade de criação de ensino chamado “técnicos” onde as grandes indústrias teriam mão de obra de qualidade em curto tempo de preparação. Com as indústrias centralizadas nas grandes metrópoles urbanas, a população rural, que na sua maioria não tinha tido acesso à educação escolar, migraram para os grandes centros urbanos com uma expectativa de melhor qualidade de vida. Então, surge a necessidade de alfabetizar e profissionalizar esses “imigrantes internos” quando os mesmos chegavam aos grandes centros urbanos. E isto contribuiu para que o Estado visse a necessidade da criação dessas escolas que atenderiam os jovens a adultos.

Outro fator seria a necessidade de aumentar o público eleitoral, tendo em vista que durante muito tempo o poder do voto era apenas para os cidadãos alfabetizados. Por isso, na década de 40 houve uma das primeiras campanhas para a alfabetização de adultos, que propunha alfabetizar os não alfabetizados em um

tempo mínimo (destacamos o sistema MOBRAL). Mesmo sabendo que “contudo, embora a educação ocorra em todas as sociedades, nelas não se apresenta de única forma”.

“O que há, de fato, são educações, porque as experiências de vida dos homens e das mulheres, suas necessidades e condições de trabalho são diferentes” (KRUPPA, 2016. p. 32) este sistema, que gerou muitos elogios e críticas, foi uma campanha que fortificou a estrutura, futuramente, da EJA, e que passou ter o mínimo de organização e planejamento necessário para tal projeto educacional social.

Nesta época, podemos destacar a contribuição de Paulo Freire que foi o pioneiro em organizar e discorrer teorias experimentadas na educação de adultos, desenvolvendo, assim, um programa nacional de educação para adultos, que veio a ser visto como uma ameaça pelo Golpe Militar. Mas, será que é necessário mesmo, que um aluno ingresse na EJA para que sua oportunidade no mercado de trabalho aumente?

De acordo com Kruppa “a sociedade é toda ela uma situação educativa, dado que a vivência entre os seres humanos é condição da educação” (2016, p.25). Isto é, podemos ter aprendizagem através da interação entre amigos e membros da família, desde que haja uma interação de conhecimentos e experiências. Em outras palavras, é o mesmo que dizer que a ação social que se dá entre os seres humanos os educa para a vida, os interage, os educam entre si, formam uma sociedade capaz de tomar atitudes que vão colaborar com o desenvolvimento da sociedade. Bem certo estamos que antes da educação dos Jesuítas o poder profissional de um cidadão passava de pai para filho, através da experiência vista, vivida e praticada.

Porém, na época do Brasil colônia, automaticamente, foi feita uma separação entre os cidadãos que tinham direito a uma aprendizagem e aqueles que se limitavam somente o direito de serviços forçados e, por muito tempo, lhes tirando o direito de cidadania. Visando uma sociedade humanitária, o acesso à educação passa ser um direito popular assumido pelo Estado, tirando, assim, a cultura de que podemos ter uma educação através da sociedade e tendo a necessidade de ingressar em um órgão educacional para a aquisição desta educação: eis que surgem as escolas e toda a sua estrutura para a formação de um cidadão capaz de interagir e contribuir para o crescimento de uma sociedade. E esta escola, com o passar dos anos, percebe que precisam ser formados cidadão que venha ter compromisso profissional com a sociedade, a “expressão compromisso do

profissional com a sociedade nos apresenta um conceito de compromisso definido pelo complemento do profissional, ao que segue o termo com a sociedade" (FREIRE, 1979, p.4).

Amplamente, nos dias de hoje, podemos ver e testemunhar a importância da conclusão dos estudos para um cidadão alcançar seus objetivos profissionais. Sendo assim a EJA assume um papel fundamental para aquele aluno que, em algum momento de sua vida, deixou de ter a chance à educação, porque "a Educação é uma forma de intervenção no mundo" (FREIRE, 1996, p.61).

Não podemos negar a relevância da educação escolar na vida do cidadão, para quaisquer que sejam as chances de um ingresso no mercado de trabalho, um conhecimento mínimo de competências lhes são requisitadas. Ainda, nos dias de hoje, conseguimos ver, de forma ampla, pessoas que não tiveram chance à alfabetização não tendo a oportunidade de ingressar no mercado de trabalho, ainda que de alguma forma haja um prévio conhecimento de habilidades adquiridas pela interação social ou pela chamada transferência de conhecimento de pai para filho. Conseguimos ver sim, pessoas com tais habilidades ingressadas em trabalhos "informais", que não deixam de ser dignos de respeito.

Entretanto, para ingressar no Mercado de Trabalho Formal de uma sociedade, ainda é exigido deste cidadão um grau de escolaridade necessário e "satisfatório". E com isso, nos deparamos com os cidadãos que não tiveram, como já dissemos anteriormente, de alguma forma, a chance ou a oportunidade de ingressar neste sistema educacional em tempo oportuno, vendo, somente, na EJA a chance de ter esta oportunidade, ou chance, outrora perdida.

1.2 O que pode levar o aluno da EJA a não concluir o programa de Educação para Jovens e Adultos?

Temos que levar em consideração o perfil do aluno que procura a EJA com um dos seus últimos recursos para concluir seus estudos: Alunos que, provavelmente, já constituíram uma família e, com isso, precisa dividir o tempo de estudos com as tarefas domésticas, filhos e trabalho secular. Alunos que estão em tempo tardio e deficiente no processo ensino-aprendizagem e precisam de algum modo, recuperar o tempo que outrora fora perdido. Alunos judicialmente colocados em sala de aula e alunos que somente querem cumprir o protocolo de concluir os

estudos por uma questão social. E com isso, surge a problemática que atinge todas as escolas no Brasil, em todos os seguimentos escolares (não somente na EJA): a evasão escolar.

Bem certo é que o professor não tem o poder para manter estes alunos em sala de aula, já que os motivos para a evasão escolar são diversos. Em termos de questão social, precisa haver uma parceria com o poder público e as instituições de ensino para que o aluno que venha a procurar a EJA possa ter o mínimo de incentivo à conclusão do programa de educação de Jovens e Adultos. Então, podemos considerar, assim, este um dos fatores que vão “colaborar” com a permanência do aluno no programa da EJA.

Outro fator “incentivador da ante evasão escolar” na EJA recai no poder da docência. O professor precisa de alguma forma, analisar, estudar, pesquisar e montar estratégias quanto às competências para que elas possam ser um apoio à realidade social e pedagógica do aluno da EJA. Anteriormente, já falamos que o aluno do programa de educação de jovens e adultos tem perfil tardio quanto ao período escolar regular, ou seja, este aluno deveria possuir um mínimo de conhecimento prévio das suas necessidades educacionais. Isto é, ele deveria saber o motivo e o propósito que o levou a retornar à sala de aula para a conclusão dos estudos. Isto é um trabalho em conjunto entre o professor e o aluno, de uma forma dialogal, sempre colocando em prática o incentivo às razões benéficas que este aluno terá ao retornar à sala de aula e concluir seus estudos através da EJA. As afinidades emocionais, a empatia e a consciência de sociedade podem levar o aluno a ter um relacionamento mais incentivador com o professor, desde que este se coloque na posição de mediador entre o aluno e sua oportunidade de uma melhor qualificação para o ingresso no mercado de trabalho competitivo.

De acordo com Freire, neste “percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo” (1996, p. 14), ou seja, o professor, além de cumprir o currículo das competências, precisa apresentar ao aluno as formas de trabalhar as habilidades de maneira prática e objetiva, ao ponto que o mesmo sinta-se motivado à conclusão do programa da EJA, certificando-se que, de maneira concreta, seu retorno à sala de aula para a conclusão dos estudos não está sendo somente um cumprimento de protocolo, e, sim, uma chance de recuperar o tempo que outrora, por alguma razão,

foi perdido. O professor precisa ser um incentivador dos objetivos deste aluno. Sabemos que o material didático apresenta uma forma científica, quase sempre, ao apresentar as competências curriculares. Porém, o professor precisar atender às necessidades imediatas dos alunos da EJA que, de alguma forma, estão adicionando o tempo dedicado às aulas do programa ao desejo de uma oportunidade melhor de seu profissionalismo. O professor precisa pesquisar dos próprios alunos os motivos que os levaram a entra no Programa, até porque a pesquisa faz parte do processo de ensino: “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.” (FREIRE, 1996, p.16). E quando falamos de pesquisa, não estamos falando somente da pesquisa das competências, mas, também, dos motivos que levaram aquele aluno ao retorno à sala de aula.

Em colaboração a isto, podemos, também, adicionar a teoria da “Pedagogia Libertadora” das apresentações das competências que regem o sistema de ensino da EJA. É esperada que a cognição dos alunos da EJA seja um pouco mais “experimentada” que de um aluno que está na fase “regular” escolar. Então, levar em consideração a experiência e vivência social deste aluno na apresentação das competências pode ser um objeto incentivador para o aluno da EJA na conclusão do programa e, também, um maior aproveitamento das habilidades. Quando falamos de pedagogia libertadora, estamos falando de

> uma atividade onde professores e alunos, mediatizados pela realidade que apreendem e da qual extraem o conteúdo de aprendizagem, atingem um nível de consciência dessa mesma realidade, a fim de nela atuarem, num sentido de transformação social. (LIBÂNEO, 2002, p.21).

Isto é, uma forma de atingir o aluno nos seus objetivos é mostrando a ele que as competências apresentadas em sala de aula são “formas” de aprimoramento das habilidades sociais adquiridas por este aluno, e que irão trazê-lo uma chance de engajamento nos padrões sociais do mercado de trabalho. O aluno precisa visualizar a prática social nas competências apresentadas a ele na sala de aula. Mais que fórmulas científicas, as competências precisam confrontar o aluno na sua vivência social. A pergunta “como se faz isso”? precisa ser substituída por “para que estou aprendendo isso?”. As competências precisam ser apresentadas em um contexto de vivência dos alunos. Bem certo estamos que, no mínimo, espera-se de um professor o domínio científico das competências. Porém, não se pode descartar que os alunos da EJA são caracterizados por grandes experiências críticas sociais.

O contexto social em que estes alunos estão inseridos “clama” por respostas às várias perguntas que os conflitos e diferenças sociais aos quais são expostos. Ou seja, mais uma vez a “troca de experiência entre aluno e professor contribui para a eficácia das práticas de habilidades do currículo, onde professor e aluno “aprendem a aprender”. O aluno que tem sua curiosidade aguçada se sente mais estimulado ao retorno à sala da aula para mais aprendizagem. Ao professor cabe o dever de pesquisar o contexto social em que seus alunos estão inseridos para adaptar as competências às habilidades necessárias à eles. O professor precisa trazer à tona a curiosidade do aluno porque “O exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser.” (FREIRE, 1996, p.53).

Sabemos que a educação escolar é um investimento que “emergem das propostas (...) de média e longa duração e que possam fundamentar uma formação específica para esse campo” (SOARES, 2016, p.254). Porém, podemos ter várias razões que levam o aluno da EJA à evasão escolar, mesmo que haja uma necessidade, deste aluno, em concluir o programa. Porém, podemos entender que mediante à contribuição do poder público junto às escolas, o estímulo emocional do professor juntamente com a capacidade de adaptar as competências à realidade do aluno podem ajudar na diminuição da saída do aluno do Programa de Educação de Jovens e adultos.

1.3 Uma contribuição positiva dos professores da EJA no objetivo de seus alunos.

Não é de surpresa para a maioria dos educadores que, no processo de aprendizagem, a eficácia e o sucesso das competências e habilidades ministradas em sala de aula dependem de um trabalho mútuo entre o aluno e professor. Este por entender a necessidade e o propósito da presença do aluno em sala de aula e aquele por não tornar secreto o seu objetivo em adquirir, aplicar e habilitar o conhecimento. Quando se fala em um projeto para a Educação de Jovens e Adultos, este vínculo de mão dupla precisa estar ainda mais apurado e amarrado nas ambas às partes envolvidas no processo ensino- aprendizagem.

Deste modo, o presente artigo traz entrevistas feitas aos professores de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira-Inglês e Matemática, respectivamente, lotados na EJA do CIEP Thomas Jefferson, SME – RJ, oitava CRE. O objetivo da entrevista foi abstrair dos respectivos professores seus métodos de apresentarem as competências previstas nos descritores da SME referentes à EJA em adaptação às necessidades e a realidade dos alunos, os auxiliando no acréscimo de seus conhecimentos para uma oportunidade de adquirir melhores ofertas no mercado de trabalho, já que sabemos que o tempo tardio poderia vir a ser um obstáculo na aquisição do conhecimento por tais apreciados e respeitados alunos.

A professora de Língua Portuguesa relata que, primeiramente, ela precisa respeitar a adversidade dos perfis dos alunos da EJA, identificando quem são os sujeitos que se propõe a entrar na sala de aula. Ela relata que, dependendo da turma, há mais jovens em um grupo, enquanto no outro há mais idosos, podendo haver até adolescentes em alguns grupos e quando não há as três categorias em um mesmo grupo. Sendo assim, o mais desafiante para ela é contemplar tais adversidades como, por exemplo, na aplicação de um texto. O texto não será eficaz caso venha contemplar somente um grupo desta ampla heterogeneidade social. O texto aplicado em uma aula onde se trabalha a competência de interpretação textual precisa ser sedutor a todos os grupos, ao ponto que os grupos venham se incomodar com texto, se afetar com texto, criticar o texto e aplicar o texto no seu convívio social, para que a senso crítico do aluno possa ser aguçado. Consequentemente, a professora inicia um debate onde os alunos possam apresentar suas ideias, críticas e defesas ao texto aplicado, sempre pontuando que, mesmo que não concordamos como assunto em debate, é necessário ouvirmos a opinião alheia para que possamos atribuir mais informações aos nossos conhecimentos cognitivos. Sendo assim, os mais experientes em idade podem lançar aos entendimentos dos outros suas experiências vividas ao longo de suas vidas, trazendo modificações às interpretações do texto em pauta. Isso faz com que os mais jovens possam entender as atitudes dos mais velhos em certos temas debatidos em suas vidas cotidianas. Ao mesmo tempo em que é trabalhada a competência em questão, o tema transversal é lançado diante dos alunos, sem que eles percebam que o processo de aprendizagem está sendo levado em uma corrente de mão dupla, onde, até mesmo o professor, aprende com as experiências dos próprios alunos.

Igualmente, o respeito à história de vida do aluno é muito levado em consideração nas aulas de português da professora, pois o relato dela mesma há momentos que são apresentados vocábulos regionais que somente os alunos que são originários de tais regiões conseguem explicar, com propriedade, seus significados.

O mais interessante na entrevista da professora de Língua Portuguesa é o momento em que ela afirma que a maioria dos alunos sai tão satisfeitos e felizes das suas aulas que em todo o tempo eles a agradecem pelas informações compartilhadas em classe, esquecendo-se, eles, que o ingresso deles na EJA é um direto, e não um favor.

Finalizando, a professora de Língua Portuguesa diz que a valorização à linguagem do aluno é algo que ela trabalha com veemência em suas aulas. Pois os alunos sempre concluem que somente a professora tem o domínio da fala correta. E com isso, muitos alunos se calam e acabam não praticando a interação através da linguagem, que é algo tão essencial quando se prepara um aluno para assumir melhores oportunidades de emprego no mercado de trabalho. Trazendo ao aluno que a fala dele é importante para aquisição de novos conhecimentos linguísticos (apresentando-lhes uma nova forma de linguagem, como a norma culta, por exemplo) diminui-se consideravelmente a quantidade de alunos que não querem ler e nem se expressar por causa da vergonha.

O professor de Língua Estrangeira-Inglês apresenta as competências direcionadas às aulas de língua Inglesa para a EJA de forma que venham ser desconstruídas, para os alunos, as questões de rótulos gramaticais. Ou seja, as competências apresentam suas formas nas habilidades as quais estão sendo direcionadas. Desta forma, o temeroso *"verb to be"* se apresenta com uma ferramenta para os alunos falarem de suas pequenas biografias, os capacitando a fazer uma auto apresentação. Da mesma forma, esta competência, tão primordial e primitiva nas aulas de inglês das escolas públicas e privadas do Brasil, se apresenta como uma ferramenta para elogiar, descrever, introduzir e comparar diferentes contextos da vida social do aluno, tornando, assim, o inglês uma língua viva e usável na vida deles.

De igual forma, os vocábulos apresentados nas aulas de inglês do professor são de todos da vivência dos alunos. Frases como *"I play tennis every day"* e *"I eat donuts for breakfast"* são substituídas por *"I take the train to go to work in the*

morning" ou "*I eat rolls and drink coffee before taking the bus to work*." Logicamente, o professor afirma que os vocabulários que não usuais à vivência dos alunos são apresentados de uma forma que venha trazer à tona o tema cultural de outros países, fazendo que este aluno tenha temas transversais e tome posse do poder de discussão das diferenças culturais nas aulas de língua inglesa.

O professor de Língua Estrangeira-Inglês também, afirma que, diante da globalização e da expansão das novas tecnologias, não se torna difícil um prévio conhecimento do aluno da língua inglesa. A questão do vocabulário já está presente, de alguma forma, no convívio interacional do aluno, quando, por exemplo, é assistido um programa de televisão com o nome de *Bake-off*, ou *Hair Stylish Competition*, ou *Masterchef* e assim por diante. A rejeição à língua inglesa, na percepção do professor e no relato dos próprios alunos da EJA, de acordo com ele, é a quantidade imensa de normas gramaticais impostas aos alunos sem nenhuma contextualização. Isso fazia com que o aluno se distanciasse demasiadamente da função comunicativa e interpretativa da língua inglesa, trazendo uma barreira imensa de relacionamento entre o aluno e a língua estrangeira estudada em questão. Com isso, à primeira vista, o aluno da EJA, na sua maioria, já inicia seu contato com as aulas de língua inglesa com uma certa rejeição às aulas, trazendo até a problemática de sala de aula vazia nos dias direcionados a esta aula.

Como estratégia, o professor apresenta um trabalho criativo e bastante prático, onde ele usa as próprias informações dos alunos para a construção de conhecimento. As habilidades desenvolvidas a partir das competências têm o aluno como ponto de partida. Nas aulas de vocabulário explora-se o cotidiano do aluno. Nas aulas de tempos verbais aproveitam-se as ações dos alunos. E essa estratégia é uma tentativa de aproximá-los da língua estrangeira outrora temida e inatingível.

O professor tenta, ao longo das aulas, fazer com que o aluno se sinta seguro em descobrir o novo conteúdo apresentado, desvendando ao aluno os temores que as novas descobertas trazem, bem como o aperfeiçoamento delas com a prática. As apresentações individuais e as expressões do dia-a-dia são apresentadas tão naturalmente que acabam funcionando com um estrangeirismo local na sala de aula. Os alunos usam a palavra "*teacher", ou "good evening", ou "excuse me*" ou até mesmo expressões maiores como se elas fizessem parte do cotidiano das aulas, pois para eles, elas apresentam sentidos contextuais de uso, e não tradução de idiomas.

Por final, a valorização social e cognitiva do aluno da EJA é o ponto de partida das aulas de língua inglesa.

O professor de matemática apresenta as competências altamente ligadas às habilidades das mesmas. Seria impraticável colocar todas as competências neste artigo as quais fazem com que as aulas deste professor se tornem tangíveis ao conhecimento do aluno. Sendo assim, separamos três competências-habilidades que mais se destacaram nesta entrevista para lustrar neste artigo a maneira como este professor de matemática torna suas aulas mais atraentes, fazendo com que os alunos da EJA consigam visualizar a realidade da prática nas teorias aplicadas em sala de aula. São elas a porcentagem, as unidades de medida e a geometria.

Na porcentagem, o professor aplica aos alunos a realidade dos preços das mercadorias, fazendo comparações de aumento ou diminuição de preços, levando os alunos a entenderem ao processo de aumento ou diminuição nos preços dos produtos. Com isso, a transversalidade do tema vem na discussão das bases políticas da economia do país que levam à desvalorização ou não da moeda brasileira. Com esta habilidade de calcular o aumento ou diminuição dos preços, por períodos longos ou curtos, o aluno pratica o senso crítico na escolha de seus governantes e na análise das propostas dos mesmos. Tendo também liberdade de escolha nos locais onde consumirão seus produtos, não se deixando levar por opiniões alheias e nem por força da mídia.

Com relação à medida de unidade (área, cumprimento, volume), o professor por vezes leva a aula ao tema “construção”, ou qualquer outro tema que afete diretamente a realidade do aluno. Com isso, o aluno vivencia a pratica de calcular a quantidade de material a ser adquirido para a construção de um imóvel, como por exemplo. Na compra de azulejos, areia, cimento, pedras e outros, o aluno aprende e pratica as fórmulas que permitem analisar a quantidade de material necessário para a realização de suas atividades. É bem certo que, além da aquisição das competências e da vivência das habilidades, este aluno acaba se rendendo ao fato que a matemática está presente em todas as áreas do cotidiano de um indivíduo. Então, há uma percepção, por este aluno, que o existe um conhecimento preexistente, da parte dele, dos conteúdos apresentados em sala de aula.

Finalmente, a contribuição da geometria surge como um apoio ao cálculo de área, onde o aluno aprende a trabalhar espaço e material, quantidade e sobra, forma e encaixe, entre outros fatores. Desta forma, o professor de matemática aguça a

curiosidade dos alunos, trazendo a luz para eles que a matemática não é um conjunto de regras e fórmulas. E, sim, uma arma de aperfeiçoamento do conhecimento existente na vida da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a Educação ainda é o caminho mais seguro para a inserção de um indivíduo no mercado de trabalho e que o ambiente escolar ainda representa um caminho de orientação na formação do caráter de um indivíduo crítico e participativo. A EJA vem trazendo oportunidades e propostas que beneficiam os alunos que não tiveram a oportunidade a essa educação em tempo apropriado. Porém, não podemos esquecer que a Educação precisa estar aparada pelas demandas que a sociedade apresenta a este indivíduo. A Educação precisa acompanhar as transformações que a sociedade vem sofrendo ao longo dos anos. Sendo assim, a escola, que é uma hospedeira da Educação, precisa preparar os alunos e professores, bem como toda a comunidade escolar, para esses desafios, deixando de ser uma transmissora de competências, mas, sim, levando as competências às habilidades necessárias para a vivência, transformação e crítica ativa na formação da sociedade e na aquisição de uma oportunidade digna no mercado de trabalho. Bem certo estamos de que este processo é em longo prazo, porém, não podemos desconsiderar que há um grande esforço das partes envolvidas no processo ensino aprendizagem para que a educação escolar possa ser um portal de entrada do indivíduo na sociedade. Indivíduo este que precisa ser crítico e ter voz ativa nas transformações do conhecimento o qual adquire. A falta de oportunidade da escolaridade no momento oportuno não pode ser um impedimento para a formação de um aluno, em qualquer estágio de sua vida. A EJA vem, ao longo dos anos, mostrando que a oportunidade de uma melhor qualificação escolar para uma oportunidade de emprego é direito de todos, bem com a dignidade da formação de um cidadão através da Educação. As habilidades adquiridas pelo aluno precisam estar de acordo com o nível de conhecimento exigido pela sociedade onde ele está inserido. E estas aptidões são aprimoradas pelas próprias experiências de vida deste aluno, que levam o conhecimento a um nível de transmissão de mão

dupla, onde o professor não se sente um simples transmissor de conhecimento, e, sim, um colaborador na aquisição de novos conhecimentos.

Nota-se que mesmo com as novas tecnologias, exigência no mercado de trabalho e busca de melhoria salarial, muitos indivíduos ainda não estão incluídos na sociedade e não conhecem seus direitos e deveres, e a necessidade da busca do conhecimento ou de seu aprimoramento mesmo que tardio tem sido a cada dia mais procurado, pois ele tenta se inserir na sociedade, tentando assim garantir um emprego ou buscar de alguma forma de trabalho melhor que possibilite antes de tudo, a sua própria sobrevivência.

A Educação de Jovens e adultos tem sido um divisor de águas, pois o aprender está se tornando a cada dia uma necessidade contínua na vida, ela se materializa pelo fato de proporcionar o direito ao indivíduo de retomar os estudos, proporcionando assim uma igualdade, além de criar oportunidades, socializar, e dar voz como cidadão, claro que não é tão fácil assim, pois sabemos que muitos ainda assim ficam no meio do caminho devido às inúmeras adversidades e obstáculo que encontram, mas sabemos também que através da educação tudo pode se transformar e em sala de aula particularmente este grupo se aprende muito junto com os professores com suas histórias de vida sendo uma troca contínua, que não tem limites para aprender, isso é independente de fatores sociais, entendemos que nunca é tarde para aprender e que quando se tem sonhos não podemos deixar de lutar tendo atitude e coragem parar encarar os desafios e nos posicionar como indivíduo de voz na sociedade a aprender a aprender por toda nossa vida.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** 12ª edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 25. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FERRETTI, Celso João, **Conceito de Trabalho.** 3° edição. São Paulo: Ed Cortez. 1997.

FERRETTI, Celso João, **Sociedade do Conhecimento e Educação Profissional de Nível Técnico no Brasil Trabalho**, Cadernos de Pesquisa, v. 38, n. 135, set./dez. 2008.

KRUPPA, Sonia Maria Portella, **Educação e o Mundo do Trabalho**, Boletim 17 Setembro 2005. Disponível em: <http://salto.caerp.org.br/fotos/saltos/series/151148 EducacaoMundoTrabalho.pdf> acesso em: 15/03/2020.

KRUPPA, Sonia Maria Portella, **Sociologia da Educação**, 2ª. Edição rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública** - A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos. São Paulo: Edições Loyola, 2002 - 18º ed.

LIBÂNEO, José Carlos, **Organização e Gestão da Escola Teoria e Pratica** Editora Alternativa 2004 5º Edição. Disponível em: http://professor.ucg.br/siteDocente/<admin/arquivosUpload/1258/material/ -Jose-Carlos-CAP-2-Uma-escola-para-novos-tem pos.pdf > acesso em: 15/03/2020

SOARES, Leôncio José Gomes**, Formação de educadores de jovens e adultos**, Belo Horizonte Autêntica/SECAD-MEC/UNESCO, 2006.

SOARES, Leôncio José Gomes. **Formação na Educação de Educadores na educação de Jovens e Adultos (EJA):** Alinhavando contextos e Tecendo possibilidades.2016 Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982016000400251&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 15/10/2020